

38 OUTRAS PRIORIDADES

— Por que você brigou com o André? — a Camilla quis saber, quando a convidei para dançar. Eu já estava me sentindo melhor, tinha tomado um banho quente e trocado de roupa.

— Eu precisava acertar umas contas com ele.

Por minha causa? — ela disfarçou uma ponta de vaidade por trás do olhar de preocupação.

Por minha causa. Por auto-respeito — afirmei.

Como assim? — ela me olhou surpresa.

— Porque ele se achava o bonzão, estava sempre me humilhando e me chantageando. E cuspiando Nyfs em cima de mim... Hoje mesmo, ele me chantageou para poder participar da festa. Ameaçou contar para todo mundo uma coisa chata que me aconteceu e que só ele sabia. Engoli a chantagem, com medo que você... que o pessoal da escola fosse rir de mim. Agora não tenho mais medo disso. Já sei rir das minhas próprias trapalhadas.

— E por que você sumiu no começo da festa?

— Eu me senti mal e acabei adormecendo — resumi. Em outra situação, até contaria para ela tudo o que me aconteceu. Mas naquela hora eu tinha outras prioridades: me concentrar para não pisar nos pés dela, descobrir o que ela sentia por mim de verdade. E sentir minhas mãos tocando o corpo dela pela primeira vez.

— Plínio, aquela pergunta que você me fez antes de eu ir dançar com o André... Você descobriu sobre os telefonemas, não descobriu?

— Sobre os telefonemas? — repeti, tentando pensar rápido.

— Sobre a Associação de Proteção aos Baixinhos... — ela começou a rir.

— Era você?!...

— Era... quer dizer, não... Deixa eu te explicar... Eu liguei uma vez, sem saber de nada, liguei só para bater papo. A Pat estava comigo, estávamos estudando juntas. Então falamos sobre você, eu falei sobre você... — ela ficou vermelha. — Ela disse que tinha o seu telefone, que vocês já tinham feito grupo juntos... Então ela me convenceu a ligar para você, falou que você era supertímido. Eu também sou supertímida, por telefone seria mais fácil ... Então você atendeu daquele jeito engraçado e eu comecei a rir e passei o telefone para ela.

Eu estava adorando ouvir tudo aquilo. Foi aquela vez em que estranhei por que não perguntaram pelo Dênis... — Estou lembrando. Depois vocês ligaram de novo, falando que era da Associação de Proteção aos Baixinhos.

— É. Foi ideia da Pat, ela é mais corajosa. Foi ela quem ligou nas outras vezes. Eu ficava ouvindo pela extensão, morrendo de rir das coisas que vocês falavam.

Eu vibrava por dentro. Estava começando a ter algumas respostas para as minhas dúvidas.